



Transcrição de Conferência

Sanepar

Resultados do 1T26

Operador:

Bom dia a todos e obrigado por aguardarem.

Sejam muito bem-vindos à conferência de divulgação dos resultados do primeiro trimestre da Companhia de Saneamento do Paraná, Sanepar. Destaco àqueles que precisarem de tradução simultânea que temos essa ferramenta disponível na plataforma. Para acessar, basta clicar no botão Interpretation através do ícone do globo na parte inferior da tela e escolher o seu idioma de preferência, português ou inglês.

E para aqueles ouvindo a videoconferência em inglês, há a opção de mutar o áudio original em português, clicando em Mute Original Audio. Informamos que esta videoconferência está sendo gravada e será disponibilizada no site de RI da companhia, no endereço ri.sanepar.com.br, onde se encontra disponível o material completo da nossa divulgação de resultados. É possível fazer o download da apresentação também no ícone de chat, inclusive em inglês. Durante a apresentação da companhia, todos os participantes estarão com o microfone desabilitado e, em seguida, daremos início à sessão de perguntas e respostas.

Para fazer perguntas, clique no ícone Q&A na parte inferior de sua tela e escreva sua pergunta para entrar na fila. Ao ser anunciado uma solicitação para ativar seu microfone, aparecerá na tela e, então, você deve ativar o seu microfone para fazer perguntas. Orientamos que as perguntas sejam feitas todas de uma única vez. E se por algum motivo sua pergunta não for respondida durante o evento, solicitamos encaminhá-la para o e-mail ri@sanepar.com.br.

Ressaltamos que as informações contidas nesta apresentação e eventuais declarações que possam ser feitas durante a videoconferência relativas às perspectivas de negócios, projeções e metas operacionais e financeiras da Sanepar constituem-se em crenças e premissas da administração da companhia, bem como informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho.

Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições de mercado e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da companhia e conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Para iniciarmos, passamos a palavra ao diretor financeiro e de relações com investidores, Abel Demétrio.

Abel Demétrio (Diretor Financeiro e de RI):

Obrigado, Rodrigo. Bom dia a todos.

Estamos aqui compondo a mesa o nosso Diretor-Presidente, o senhor Wilson Bley, nossa Diretora de Investimentos, a Leura Lúcia Conte de Oliveira, e nosso Gerente Contábil aqui, o Ozires Kloster. Bom, para iniciarmos, então, esta apresentação, passo aqui a palavra para o nosso presidente.

Wilson Bley (Diretor-Presidente):

Bom dia a todos, bom dia aqui aos meus diretores, ao gerente Ozires, bom dia a todos os nossos investidores e acionistas.

Quero dizer a todos que está chovendo aqui no Paraná. Isso é uma boa notícia a todos nós, há uma recuperação dos nossos reservatórios. Estamos passando de 77%, com uma expectativa muito boa nos próximos dias de ter chuvas suficientes para que nós tenhamos uma boa recuperação. E que tenhamos a continuidade de serviços que fazemos com tanta eficiência e com tanta eficácia a todos os nossos municípios atendidos.

Uma outra notícia também boa é que nós estamos nesse primeiro trimestre entregando inúmeras obras em todo o Paraná. Eu pessoalmente tenho ido em várias delas, ontem mesmo entregamos o nosso centro administrativo e a nova reservação aqui no bairro Bacacheri, em Curitiba, que atende a toda a Zona Norte, mais de 250 mil pessoas são atendidas. Um incremento de mais de 60% na reservação e também trazendo dignidade a todos aqueles nossos colaboradores que lá exercitam as suas atividades cotidianas.

Esse é um fato muito relevante, nós temos também aqui em Curitiba a nossa ETE Atuba Sul, que está em fase final de entrega, nós estamos com as obras aceleradas na CIC Xisto, nossa outra ETE, e temos também o reservatório, que é o maior da América Latina, no Tatuquara, que nós vamos fazer a entrega na próxima semana. Isso mostra a pujança e mostra que o nosso plano de investimento vem sendo executado dentro das conformidades que são exigidas por todos. O ano passado foram números recordes de investimento e nesse ano todo o movimento que se faz já se apresenta que nós vamos manter tudo aquilo que foi bem planejado. Mas creio que o assunto que é de maior interesse a todos é a questão do precatório.

E o precatório quero dizer que nós, da diretoria, validados pelo Conselho de Administração, tomaremos e continuaremos a tomar todas as medidas administrativas e judiciais para manter o entendimento que nós temos, que é da nota técnica 7, que foi apropriada o registro contábil quando do recebimento do nosso precatório. Nós já estamos tomando as medidas administrativas, estamos em conversas constantes com a nossa agência reguladora. Nós já tivemos várias opiniões jurídicas sobre o tema, quais validam aquilo que nós tomamos como uma posição de registro contábil. E nós tomamos as medidas judiciais que, embora não tenhamos a liminar, e principalmente trazendo e colecionando a nós um ganho, porque a liminar diz que a nota técnica que vem em discussão não tem sua eficácia. Portanto, a validade do nosso registro, ela se impõe. E nós vamos manter todas essas tratativas em sentido da defesa do que é o entendimento da nossa empresa.

Portanto, as notícias são boas. Os resultados que serão apresentados agora também traduzem nenhum fato relevante, extraordinário, estão dentro daquilo que era a nossa expectativa, mas com bons resultados.

Então, agradeço a todos que tenhamos um bom dia de trabalho e estamos aqui a toda disposição, sempre empenhados diariamente para fazer dessa companhia o que ela é, a melhor companhia de saneamento do Brasil.

Abel Demétrio (Diretor Financeiro e de RI):

Obrigado, Presidente.

Bom, então, passaremos à apresentação. Poder pedir a gentileza, então, de disponibilizar a visualização.

Vamos passar aqui por alguns destaques no primeiro trimestre de 2026.

Tivemos aqui um crescimento de 7,8% na nossa receita líquida, comparado aqui ao primeiro trimestre de 2025. Atingindo o montante de R\$ 1.946.000.000. Nossa dívida líquida, também com uma redução forte de praticamente 60%, atingiu aqui uma dívida líquida de R\$ 1.921.000.000. Aqui, obviamente, muito em função do recebimento do precatório no dia 1º de setembro de 2025, reduzindo, claro, com o aumento de caixa, nossa dívida líquida.

A alavancagem aqui é muito conservadora, 0,7 vezes ante 1,5 vezes no primeiro trimestre de 2025. E uma inadimplência em linha com o que é o histórico aí da companhia, principalmente em relação ao ano passado, foi 2,8. Este ano estamos com 2,5% de inadimplência e tomando as medidas comerciais necessárias para que esse número possa sempre ser em linha com aquilo que ao final do ano é algo próximo a 1,5%. Trabalhando fortemente então nos investimentos, na expansão aqui da companhia, nosso volume de água faturado cresceu 1,2% em relação ao primeiro trimestre de 2025 e o volume faturado do esgoto cresceu 2,4%, refletindo obviamente

aqui a busca pela universalização.

Em expansão de ligações, tivemos 12,5 mil novas ligações de água e 15,6 mil novas ligações de esgoto neste primeiro trimestre de 2026. Os investimentos, conforme o próprio Presidente falou, continuam pujantes, R\$ 588 milhões no primeiro trimestre de 2026, uma alta expressiva de 20,8% em relação ao primeiro trimestre de 2025.

Na página seguinte, continuando falando aqui um pouco dos resultados operacionais, em relação à água, nos volumes medidos e faturados, o incremento foi de 1,3% e 1,2% respectivamente, em relação ao primeiro tri de 25. E no volume coletado e faturado esgoto, o crescimento foi de 2,3% e 2,4% de crescimento, respectivamente. Temos aqui um acréscimo em 12 meses de 48.302 novas ligações de água, são 71.143 novas economias. Lembrando que o número importante aqui são as economias, porque muitas vezes você tem uma ligação de água que atende a diversas economias como, repassar aqui, por exemplo, o caso de um prédio. Muitas vezes tem uma economia que atende dez apartamentos, uma ligação que atende dez apartamentos, então seria uma ligação e dez economias. Então o número importante aqui é a economia, 71.143 novas economias de água, o que dá um crescimento aqui de 1,6%.

E lembrando que na questão de água Sanepar já é universalizada, mas ainda assim temos um crescimento vegetativo bastante robusto em função do crescimento das cidades. Na questão do esgotamento sanitário, são 71.293 novas economias no período de 12 meses, uma alta de 2,7% e 106.182 novas economias, desculpe, 71.293 novas ligações e 106.182 novas economias, um acréscimo de 3%.

Na página seguinte, falar um pouquinho do volume das nossas barragens. Nós vemos aqui ao final de março o nosso sistema de atendimento integrado de Curitiba com uma média de 82%. Hoje, 15 de maio, está aqui em 77%. Mas reflete que a importância das barragens, elas são o pulmão de água que é necessário. Estamos com a quinta barragem já em fase de enchimento. A partir de 31 de dezembro do ano passado, as comportas foram fechadas e ela já inclusive ajuda aqui no sistema integrado da região metropolitana de Curitiba.

É importante dizer que essas chuvas passadas, da semana passada, mais essas previstas, mais a própria previsão de uma chuva acima da média, provavelmente no segundo semestre, traz aqui um cenário um pouco melhor daquilo que a gente tinha alguns meses atrás.

Nosso atendimento aqui, a busca incessante da companhia pela universalização, pelo atendimento ao marco legal do saneamento. Estamos universalizados com água, com 100%. A meta é, em 2033, a nível de Brasil, 99% de atendimento com água. Esgotamento sanitário estamos a 82,6% e a linha de crescimento de todo o histórico aqui da companhia mostra que estamos no caminho certo para antes de 2033 chegarmos aos 90% determinados pela lei 14.026 que atualizou o marco do saneamento lá no ano de 2020.

Na página seguinte, passar alguns indicadores. Inadimplência já falamos, no primeiro trimestre ela geralmente é na casa dos 2%, 2,5%, perdas estamos com 221,5 litros, muito em linha com os 220,8 do primeiro trimestre de 2025, nossa margem EBITDA está acima dos 40%, 43,3, ROE 9,8 e o ROIC 7,9. Lembrando que no ano passado esses indicadores foram afetados pelo registro do precatório no primeiro trimestre. E agora, obviamente, nós temos uma comparabilidade diferente em relação a esses indicadores, principalmente ROE e ROIC.

No slide seguinte, passando aqui pela receita líquida e outros resultados. Então, nossa receita líquida cresceu, ano passado, no primeiro teve 6,3%, esse ano cresceu 7,8%. Aqui, basicamente, nós temos o reajuste tarifário do ano passado e de 2025, próximo a 3,77%. Também o incremento do número de ligações de água e de esgoto, trazendo mais receita para a companhia. Além, obviamente, da estrutura tarifável, onde os maiores consumos possuem uma tabela progressiva de tarifável. Então, isso tudo trazendo uma receita bastante boa no primeiro trimestre, com quase 8% de crescimento. EBITDA de R\$ 843 milhões, uma redução de 24,4% em relação a R\$ 1.116 bilhão registrados no primeiro tri de 2025. Mas aqui, tanto o EBITDA quanto o lucro líquido, fazendo novamente o disclaimer de que no primeiro tri de 2025, nós fomos impactados pelo registro contábil dos 25% do precatório. Lucro líquido é 353 milhões de reais no primeiro semestre de 26. Custo de despesas crescendo 60%, 1.103.000.000, aqui novamente, o comparável é o ano de 24, 25 estava aqui afetado também pelo precatório. E todo esse trimestre, obviamente, a gente precisa fazer essa indicação de que a comparabilidade com o primeiro tri de 25 fica um pouco prejudicada pelo evento não recorrente ocorrido lá naquele trimestre. Margem EBITDA 43,3% e uma margem líquida de 18,1%.

Passando aqui ao próximo slide, falar um pouco do resultado acumulado do trimestre. Indicar algumas contas aqui e suas variações. Já falamos da receita líquida. Pessoal, nós tivemos um decréscimo de 46,3% aqui, então, nós precisamos destacar que no ano passado nós lançamos no primeiro trimestre o PDV, um registro de aproximadamente 171 milhões de reais. Mas, ainda assim, quando a gente compara com o ano primeiro trimestre de 24, onde a gente teve um gasto de R\$ 383 milhões, a gente vê que, dois anos depois, no primeiro trimestre de 26, a gente teve um gasto de R\$ 370 milhões. Ou seja, a importância dos programas de demissão voluntária para mantermos as contas dentro daquilo que é o ambiente regulado, daquilo que exige-se no sentido de busca de redução de custos. O PPR, ele é reflexo do resultado líquido, da redução de 70,8%, ele reflete basicamente a redução do resultado, que também foi de 70,8%. Custos com materiais no trimestre também foi favorável, de 3,9%. Embora a gente observe que nos últimos dias a gente tem uma pressão, um aumento de custos, principalmente aqui em função das guerras e dos eventos que estão ocorrendo. Mas no primeiro trimestre, principalmente puxado aqui por produto químico, que caiu 7,8%, que é a principal conta. Tivemos um resultado bastante positivo. Energia elétrica 119.590.000 gastos no primeiro trio, uma alta de 10,6%.

Ainda assim, com uma redução importante em relação a 2024, onde foi um gasto de 144 milhões, em função da entrada da companhia no mercado livre de energia. Serviços de terceiros, um decréscimo de 13,1%, com 352.296.000. Gerais e tributários, uma crescimento aqui de 12%,

principalmente aqui nesta conta a questão dos fundos municipais. Provisões judiciais e regulatórias, aqui com 16.402.000 registrados. Tivemos neste caso aqui, um decréscimo do registro de 98,6%, mas essas provisões aqui registradas foram fruto basicamente de ações cíveis. As questões para o Plano de Saúde e Previdência, também uma redução de 4,3%, despesas e receitas financeiras com R\$ 72.463.000,00 comparável do ano passado, também não, em função do registro do precatório das receitas financeiras.

Nós estamos muito em linha com o gasto em 2024, que foi de R\$ 74 milhões. Então, eu diria que está um número bastante confortável para o período. E outros custos e despesas aqui com R\$ 177,16 milhões. Embora pareça com uma redução aqui, na verdade, é porque o ano passado houve uma reversão de outros custos e despesas, também impactado pelo precatório. Então, aqui, na verdade, os principais gastos que impactaram essa conta foi justamente a questão de provisão de perdas.

No slide seguinte, continuar um pouquinho falando dos investimentos. Os investimentos mostram um crescimento constante nos três trimestres aqui que estão sendo comparados. 2024, 425 Milhões, 2025, 487 Milhões, e esse ano, 588 milhões de reais. Obviamente, esse aumento de 20,8%, ele vem acompanhado de uma projeção no nosso plano de negócios de investimento para este ano, que é bastante robusto. E pretendemos atingi-lo conforme foi planejado.

A composição dos investimentos, 31% em água, necessidade, embora já universalizados, temos uma questão forte de resiliência hídrica que precisa receber investimentos de reservação. Também na questão do esgotamento sanitário, a busca pela universalização e o tratamento cada vez mais adequado dos influentes, é a busca aqui da companhia, e gastamos nesse período 58% dos investimentos em esgotamento sanitário. Outros investimentos aqui de 11% são aqueles investimentos administrativos, em informática, em desapropriações, que ainda não estão em operação. Neste volume que deu 11%.

Recursos, 41% de recursos financiados, recursos de terceiros e de 59% de recursos próprios, até porque não tivemos a necessidade, neste primeiro trimestre, de recorrer tanto ao mercado financeiro, haja vista a nossa posição de caixa.

No slide seguinte, falar um pouquinho da nossa estrutura de capital. Nossa dívida líquida e alavancagem continuam uma estrutura muito benigna, muito tranquila de gerenciamento nesse momento. Temos aqui dívidas de curto prazo de R\$ 1,37 bilhão, dívidas de longo prazo de R\$ 5,91 bilhões. O endividamento total de R\$ 7.281.000.000.

Considerando que a companhia dispunha, ao final de março, de R\$ 5.359.000.000 em caixa, temos aqui uma dívida líquida de R\$ 1.922.000.000, com uma redução de 59,6% em relação a R\$ 4.760.000.000, que era a dívida líquida ao final do primeiro trimestre de 2025. Geração de caixa de R\$ 652 milhões, com uma conversão do EBITDA em caixa. Isso que é importante, não apenas ter o EBITDA, mas transformá-lo aqui no caixa em liquidez. Uma conversão razoável, muito boa, aqui de 77%.

Custo de capital, 12%. Aqui, crescimento em relação a 11,1% do primeiro tri de 2025. Mas aqui a gente tem dois aspectos. Se por um lado, a Selic já começa a baixar um pouco, refletindo, obviamente, aqui no CDI. Isso reduz um pouco a tendência de queda da dívida da companhia, dos custos da dívida. Por outro lado, nós temos a inflação dando um certo repique. Está acumulada aqui ao final de março em 4,14%. Mas o Boletim Foco já indica algo próximo a 4,9%. Então, a expectativa no início do ano era que pudéssemos voltar a algo próximo a 11%. Mas agora precisamos aguardar um pouquinho mais os desenvolvimentos econômicos, macroeconômicos do Brasil.

Mas nossa estrutura de dívida, nossa composição, nós temos, além de termos um cronograma de amortização bastante espalhado, não temos vencimentos concentrados, temos aqui uma, eu diria, uma cesta de índice que nos protege, que ela é bastante benigna e bastante previsível.

Temos 36% em TR, que é a taxa referencial, e financiamentos com a Caixa Econômica Federal, com juros fixos, ou seja, totalmente previsíveis. IPCA, que é a inflação oficial, 29%, em DI, 23%, mais 3% do euro, porque a gente faz o swap também para DI. Então, em torno de 26% em juros, até lá da taxa de juros, o que faz um hedge com o nosso caixa. Então, se subir os juros também, por outro lado, nós temos mais rendimentos de aplicações financeiras. IPC da FIP, mais 4%, que é justamente alocação de ativos do litoral. Temos ainda 3% sem correção monetária e mais 2% em TJLP.

Então, essa distribuição faz com que nós tenhamos um prospecto de gestão dos financiamentos. É um horizonte bastante benigno, sabendo que é um ano atípico, um ano de eleição. Às vezes, para você buscar recursos em ano de eleição, a gente pode ter alguma volatilidade, mas a companhia, nesse quesito, está tranquila neste período.

Passando aqui para os covenants, que são as obrigações contraídas pela companhia perante aos seus financiadores. Temos aqui, no sistema BNDES, que são os financiamentos que ela obtém de debêntures, financiamentos diretos. Três indicadores, os três sendo cumpridos.

No primeiro indicador, dívida bancária líquida pelo EBITDA, que precisa ser menor ou igual a 3, estamos com 0,7, com bastante margem. EBITDA pelo serviço da dívida, que precisa ser maior ou igual a 1,5, estamos com 2, com uma margem relevante, de sobra. E outras dívidas onerosas, que precisa ser menor ou igual a uma vez o EBITDA, estamos com 0,4, aqui também muito confortável. Nos contratos da caixa, temos ali de diferente o EBITDA ajustado pela despesa financeira líquida. Precisa ser maior ou igual a 1,5 está com 10,4. Temos a dívida bancária líquida pelo EBITDA ajustado, que precisa ser menor ou igual a 3 está com 0,6. E outras dívidas onerosas pelo EBITDA ajustado, precisa ser menor ou igual a 1 está com 0,4. A diferença do indicador do BNDES é que aqui o EBITDA é ajustado, em cima é apenas o EBITDA.

No financiamento do Banco do Brasil para a ETE CIC Xisto, temos dois covenants. Um é o índice de cobertura do serviço da dívida maior ou igual a 1,5, estamos com 5,1. E aqui o EBITDA ajustado pela despesa financeira líquida menor ou igual a 3, estamos com 0,6.

Então, cumprindo integralmente os covenants junto ao Banco do Brasil.

Nas emissões feitas junto ao mercado, que são a nona até a décima quarta emissões, elas precisam ser menor ou igual a 3 no índice dívida bancária líquida pelo EBITDA ajustado 0,6 e o EBITDA ajustado pela despesa financeira líquida maior ou igual a 1,5, estamos com 10,4. Então todos tranquilos.

No contrato do KfW, temos ali o grau de endividamento, que é o diferente em relação aos que eu já falei, que precisa ser menor ou igual a 60%, estamos com 53%.

Passando para o slide seguinte, o nosso balanço patrimonial. Temos a dívida líquida que cresceu 6,2% em relação ao final de 2025. Aqui, basicamente, por um maior investimento, fez com que as nossas aplicações reduzissem nesse período em 5,1%. Então, foi um elemento que trouxe uma variação um pouco maior na nossa dívida líquida.

Então, mais investimentos, reduz o caixa. Obviamente, a dívida líquida acaba aumentando. Capital de gênero operacional cresceu 27,9%, aqui basicamente pelo contas a receber que cresceu 2,8% e pelo pagamento daquelas contas de final de ano, seja de empreiteiros e fornecedores, seja de salários e encargos, onde nós tivemos uma redução em empreiteiros e fornecedores de 18,2%. E de salários em cargos de 4,3%.

Outros ativos e passivos crescendo 60,1%. Aqui o destaque principal é para ativos de contratos, justamente as obras em andamento que cresceram 7,2% e atingiram R\$ 3.952.000.000. Patrimônio líquido da companhia, capital próprio R\$ 12.7 bilhões, com capital de giro operacional de 27 dias, bastante razoável. Em relação ao fluxo de caixa, já vimos que as atividades operacionais tiveram uma redução de 11,1%, atingindo aqui 652 milhões. Os investimentos consumiram caixa em um crescimento aqui de 19,4%, 579.197.000. E as atividades de financiamento consumiram 321.924.000. Com um acréscimo de 60,4%.

Nós tivemos, neste primeiro trimestre, alguns vencimentos de dívida já realizados. Então, nós pagamos aqui financiamentos da ordem de R\$ 506 milhões, quando em outros trimestres, lá em 25, foram de R\$ 286 milhões e no primeiro trimestre de 24, R\$ 177 milhões. Então, uma boa parte aqui do que estava previsto de pagamento para o ano foi realizado já nesse primeiro trimestre. Então, tivemos uma redução no caixa no período de R\$ 248 milhões. Ainda assim, nós saímos de um caixa de R\$ 5,6 bilhões para um caixa de R\$ 5,359 bilhões.

Essa foi a apresentação. Retornamos para você, Rodrigo, para irmos para as perguntas e respostas.

Obrigado.

Operador:

Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas.

Lembrando que para fazer perguntas, orientamos que sejam enviadas via ícone de Q&A no botão inferior de sua tela. Seus nomes serão anunciados para que façam sua pergunta. Nesse momento, uma solicitação para ativar seu microfone aparecerá na tela.

Caso não possa abrir seu microfone ao vivo, favor escrever sem microfone ao final da pergunta para que o nosso operador a leia em voz alta.

A nossa primeira pergunta vem do Reinaldo Veríssimo, investidor.

Inicialmente ele parabeniza pelos resultados e como estão as tratativas do precatório? Dado os aumentos de despesa com energia, PPP, caso a AGPAR coloque em definitivo o valor em modicidade tarifária, a Sanepar ainda conseguiria manter o patamar atual de lucro?

Essa foi a pergunta do Reinaldo.

Wilson Bley (Diretor-Presidente):

Vamos dividir essa resposta em dois.

Quanto à questão dos resultados, o Abel vai tratar, mas quanto às tratativas do precatório, nós vamos continuar até a última instância. Então, nós já estamos fazendo todo o preparo e já temos conversas constantes com a AGPAR. Nós entendemos e queremos manter o entendimento daquilo que era da nota 7.

Propusemos já um mandato de segurança, nós estamos com uma expectativa muito razoável. Temos pareceres de renomados escritórios nacionais, no sentido de que o entendimento nosso é o que deve prevalecer. E, recentemente, a ESB, que é a nossa associação, também se manifesta no mesmo sentido com a manutenção do entendimento que foi objeto do registro contábil.

Então, toda e qualquer movimentação, sempre haverá a manifestação da empresa no sentido de assegurar aquilo que ela entende como razoável e aquilo que foi trazido a registro contábil.

Abel Demétrio (Diretor Financeiro e de RI):

Reinaldo, em relação às questões que foram colocadas, PPP e energia. Vamos lembrar aqui que o precatório é um evento não recorrente. A companhia, até o seu plano de negócios de dois anos atrás, sequer colocava o fruto, o resultado dos precatórios nos seus números. E, obviamente, a companhia continua sempre buscando, olhando nas suas projeções, no seu plano de negócio, fazer simulações, cenários, com e sem o precatório. Então, a continuidade da companhia, ela

independe, obviamente, da questão do precatório.

Seria muito importante tê-lo, até para o avanço da universalização, o avanço dos investimentos, num ritmo mais acelerado. Mas a companhia, obviamente, está preparada para continuar sua vida independente de precatório. Lembrando ainda que as decisões que vierem da agência ainda precisam ser tomadas e a companhia registrou neste trimestre um passivo contingente, dado o seu conservadorismo, a sua diligência no disclaimer para a sociedade, para os investidores, e dizemos, nesse sentido, que ficamos tranquilos, que os indicadores da companhia continuarão sólidos, mas esperamos, obviamente, obter esta parte que está lançada nas nossas demonstrações financeiras.

Operador:

Obrigado. Continuando, a próxima pergunta vem do Ricardo Belo, Safra.

Parabéns pelos resultados. Nos chamou a atenção o bom controle da inadimplência. Como vocês têm mitigado esses efeitos? Têm visto uma maior pressão para o próximo tri ou medidas para continuar com a boa performance nessa linha?

Essa foi a pergunta do Ricardo.

Wilson Bley (Diretor-Presidente):

Bom, todas as diligências que são necessárias nós estamos tomando. Nós criamos já dois programas de recuperação desses créditos. Nós temos uma tarifa que nós entendemos como adequada, então, dentro da elasticidade de normalidade cuja a sociedade consegue cumprir com esta obrigação. E agora, recentemente, e com validade ontem no Conselho de Administração, nós prorrogamos o nosso Água em Dia +, que são condições para que as pessoas que estão inadimplentes possam, enfim, recorrer a este programa e regularizar a sua situação.

É claro que nesta régua da inadimplência nós temos, claro, a possibilidade do corte, a questão do protesto, da negativação e depois da recuperação desse crédito, seja da forma extra ou judicial. Então, eu acho que nós estamos bem em linha àquilo que é necessário fazer para que nós possamos manter indicadores que eu diria que são os mais razoáveis de todas as companhias nacionais. E nós vamos manter toda essa diligência no sentido de que essa inadimplência permaneça nesses parâmetros de normalidade. E não vemos qualquer fato extraordinário que possa ocorrer no sentido de abalar essa relação entre nós, concessionária, e os nossos consumidores finais.

Operador:

Continuando.

A nossa próxima pergunta vem do Luiz Alves. O decreto de emergência hídrica já tem impacto nas operações da companhia? Há racionamento ou rodízio no Paraná? Qual o impacto previsto na receita da empresa para os próximos trimestres?

Essa foi a pergunta do Luiz.

Wilson Bley (Diretor-Presidente):

A preocupação do decreto é mais o sentido...

Operador:

Prezados, tivemos um problema de conexão da companhia. Peço que aguardem alguns segundos, por gentileza enquanto reconectamos.

Wilson Bley (Diretor-Presidente):

Bom, retomando. Desculpe aí a falha técnica.

Mas eu vinha dizendo que o decreto ele traz sim um alerta, traz aí uma motivação adicional para a sociedade para que faça o uso consciente da água. Nós não estamos fazendo rodízio, nós entendemos que não verá impacto nas suas receitas futuras. Há um incremento muito acelerado em vista aos nossos investimentos em novas economias, principalmente de esgotamento sanitário. Então, isso também traz um reflexo positivo às nossas receitas.

E o decreto, reafirmo para aqueles que não ouviram, é um sinal de alerta a toda a população, principalmente priorizando o consumo para o consumo humano, já que o uso múltiplo da água às vezes nos traz algum tipo de dificuldade, porque no desenvolvimento econômico, na questão da irrigação, na questão da agricultura, pode ser carreado a água de uma forma um pouco mais exagerada, trazendo prejuízo às nossas captações.

Então o decreto vem bem em linha aquilo que nós estamos pensando de motivar toda a sociedade para que tenha o uso racional deste bem, que é um bem de vida e um bem finito.

Operador:

Obrigado, dando continuidade.

A próxima pergunta vem do Júlio César Aleixo, investidor. Parabéns pelos resultados. Como investidor, fico bastante desconfortável com as variações que ocorrem na linha de provisões judiciais a cada trimestre.

Temos pouca previsibilidade e visibilidade dessa linha. Sempre há algo explicado de forma muito abrangente e não há muito detalhamento. É possível melhorar o disclosure dessa linha no release e eventualmente trazer o diretor jurídico para nos detalhar melhor as principais variações e as probabilidades de êxito ou perda nos principais processos que afetaram o resultado?

Essa foi a pergunta do Júlio.

Abel Demétrio (Diretor Financeiro e de RI):

Bom dia, Julio. Obrigado pela sua pergunta.

Realmente, na questão das provisões, e aqui fazer uma defesa, porque realmente a questão do lançamento das provisões regulatórias, elas bagunçaram aqui as comparabilidades. Mas, sim, tivemos também um evento que vem lá desde 2024, que foi uma maior acurácia aqui nos fechamentos das ações judiciais.

Então, com várias provisões sendo estornadas e lançadas as despesas efetivas, enfim, em razão da finalização de processos judiciais. Lembrando que a gente teve algumas ações judiciais bastante relevantes no passado, que vieram a ter o seu trânsito julgado recentemente, o que fez também com que esta conta específica de provisões judiciais, que foi o caso das ações trabalhistas do SEJ, principalmente, que foi a questão dos engenheiros, elas trouxeram diversas atualizações, diversas indenizações, o que fez com que essa conta tivesse uma variação bastante representativa.

Então, assim, esses elementos, que foram essas baixas dos processos, sejam judiciais, sejam cíveis, as questões de algumas ações de massa que ocasionaram uma variação significativa nessa conta. E também a questão das provisões regulatórias feitas a partir do 1º tri de 25, elas, obviamente, demandam um esforço maior para o entendimento das demonstrações contábeis. Mas tudo que for necessário fazer para ter um esclarecimento maior, um detalhamento maior, será feito aqui pela companhia para sempre trazer a informação a mais adequada possível. Em relação à participação do diretor jurídico, também podemos trazê-lo em reuniões subsequentes. Não vejo aqui nenhum obstáculo em relação a isso.

Wilson Bley (Diretor-Presidente):

Só complementando de uma forma simples, sim, a resposta é, ele pode sim participar nas próximas reuniões.

Operador:

Obrigado, dando continuidade.

A próxima pergunta vem do Haroldo Santos Teixeira, investidor. Poderia informar se os ganhos das aplicações financeiras oriundas dos recursos do precatório são incorporados na empresa ou provisionados para futura modicidade de tarifas?

Pergunta do Haroldo.

Abel Demétrio (Diretor Financeiro e de RI):

Obrigado, Haroldo, pela sua pergunta.

Nós fizemos, então, o registro lá no 1º tri de 2025 do valor original dos precatórios e atualizamos tanto o passivo regulatório, que são 75%, quanto os 25% da companhia, trimestralmente. Então, sim, a parte dos 75% que vai para a modicidade tarifária, ela já vem atualizada, conforme as regras estabelecidas pela agência reguladora para compensações, que é o OC mais IPCA. E o restante, a diferença que sobra dessa atualização em relação ao montante, é registrado no resultado em favor da companhia, que é basicamente os 25%.

Operador:

A próxima pergunta vem do Juliano AGG, RI do UBS. A linha de PPP cresceu com os projetos MRAE 2 e 3 agora totalmente operacionais. Qual é o run rate esperado dessas linhas em 2026? Em que momento o crescimento ano contra ano deve normalizar a inflação? Qual é o ganho esperado de eficiência operacional nos próximos 12 a 24 meses decorrente dessas parcerias?

Pergunta do Juliano.

Abel Demétrio (Diretor Financeiro e de RI):

Obrigado, Juliano, pela sua questão.

Vamos lembrar aqui que as duas microrregiões que foram objetos de licitação das PPPs, elas entraram em vigor em meados de 2025. Então, na verdade, a gente só vai ter uma comparabilidade, vamos dizer assim, bastante adequada a partir de que se complete o período de 12 meses, ou seja, a partir do ano de 2027.

Nós fazemos todas as nossas projeções aqui de plano de investimentos, projeções de custos, já levando em consideração os contratos que foram firmados, os quatro contratos, sejam os três das duas micro-regiões que entraram em vigor no ano passado, sejam a da primeira PPP, que é da Curitiba e Litoral, que foi anterior, E os ganhos operacionais decorrem de um atendimento pelo PPPista em relação à questão unicamente de esgotamento sanitário nos 128 municípios.

Mas claro, quando a gente vê também o crescimento na conta de serviços de terceiros, vamos lembrar que a PPP está registrada aqui como serviço de terceiro, mas ela assume toda a questão de gastos com produtos químicos, de operação, energia elétrica, então também tem essa questão de que outras contas sofrem o benefício desse modelo que vai para a PPP.

Então eu diria sim que estamos em linha com aquilo que foi projetado, sejam pelas parcelas que nós pagamos, são as contratuais, E os resultados são aqueles de uma operação feita pelas empresas PPPistas.

Operador:

Obrigado.

Recebemos mais uma pergunta do Juliano. Sobre a queda do volume da água industrial, reflete migração de clientes para autoprodução, reuso ou efeitos pontuais. Qual é a perspectiva estrutural para o segmento industrial?

Pergunta do Juliano.

Wilson Bley (Diretor-Presidente):

A nossa perspectiva é manter o nosso atendimento na forma que está sendo feito e de forma adequada. Não há movimentos extraordinários nessa questão da migração. O que nós trabalhamos é na linha de inovação e novos negócios, a possibilidade da utilização de água de reuso como uma fonte complementar de receita. Entendendo também que isso precisa ser pacificado junto a esta questão do precatório, já que parte desses recursos que advém dessa receita adicional também são direcionados de uma forma um pouco maior para a questão da modicidade.

Então essas discussões vêm sendo feitas e sempre e em toda qualquer avaliação na utilização de água de reuso a gente tem que entender qual é o CAPEX que é necessário fazer para que essa água tenha transporte até estas indústrias. Às vezes a demanda pode atrair como negócio, mas às vezes o investimento que é necessário para esse tipo de transporte desta água, às vezes não compensa e não traz um payback razoável.

Então por isso muita responsabilidade no trato desta matéria, mas é claro que é alvo dos nossos novos negócios, dentro dos nossos planos de novos negócios e também orquestrado e sendo

trabalhado.

Operador:

A nossa próxima pergunta vem do Wesley Araújo Silva, investidor. Considerando que a companhia reduziu drasticamente a sua alavancagem para 0,7 vezes a dívida líquida EBITDA, e que o lucro líquido recorrente permanece robusto, como a administração planeja equilibrar o aumento de 20,8% no CAPEX para a universalização do saneamento com a manutenção ou aumento do payout de dividendos, dado o cenário de maior custo operacional com as novas PPPs?

Essa é a pergunta do Wesley.

Abel Demétrio (Diretor Financeiro e de RI):

Obrigado Wesley pela sua questão.

Bom, primeiro vamos pontuar aqui que a alavancagem é extremamente baixa, de 0,7%, reflete também um caixa que está aqui reservado, que é da questão dos precatórios, e que em algum momento ele vai ser utilizado, seja para a multicidade tarifária, seja para a companhia. Mas ele não é um, vamos dizer assim, a gente precisa observar que existe um passivo regulatório aqui já registrado e que este caixa também em algum momento ele vai ser reduzido para esta finalidade.

Em relação às nossas políticas de investimento e de payout aí dos de dividendos. Nós sempre seguimos aquilo que está determinado no plano de negócios. Obviamente, revemos anualmente, no sentido de sempre estar alinhando em relação ao horizonte. Então, hoje nós temos uma tranquilidade, no sentido de dizer que aquilo que está dentro dos contratos de financiamento, nós mantemos uma alavancagem segura. Para honrar os compromissos com os nossos credores. Fazemos uma projeção aqui de payout, obviamente isso não é público, a companhia não divulga projeções, mas sempre com equilíbrio econômico, financeiro, inclusive colocando dentro da conta todas as necessidades de utilização de recursos, inclusive com o pagamento das PPPs que já estão contratadas.

Operador:

Obrigado.

Dando continuidade, a próxima pergunta vem do Luiz Alves, investidor. São duas perguntas. A primeira, como está a represa do Miringuava? Quando os níveis desse reservatório passarão a ser divulgados?

E a segunda, o custo de pessoal pós-PDV foi bem explicado pelo diretor. Minha dúvida é se este é o novo patamar de custo de pessoal que deve ser recorrente daqui para frente.

Essas foram as perguntas do Luiz.

Wilson Bley (Diretor-Presidente):

Dividimos também em duas respostas.

A primeira é a questão do bilinguado. Nós tínhamos uma expectativa um pouco mais positiva, um pouco mais... Um pensamento mais positivo, que nós teríamos um enchimento um pouco mais rápido do que nós tivemos.

Nós fechamos as comportas, uma decisão muito acertada no dia 31/12 do ano passado, e o acúmulo de água frente ao regime climático, não passou de 5% a 6%. Mas já foi suficiente para, em alguns períodos, a gente usar essa margem para que nós pudéssemos, junto com a escassez hídrica, dar fluxo de normalidade àquilo que nós necessitamos na estação de tratamento do Miringuava para fazer a distribuição. Nós temos uma outorga de 1.380 litros por segundo e teve momentos que nós tínhamos uma vazão dentro do rio Miringuava de perto de 600 litros por segundo.

Então essa reserva, embora pequena, ela ocupou esse espaço e deu tranquilidade operacional para nós, para que nós não tivéssemos um enfrentamento negativo. A nossa expectativa é uma expectativa muito razoável. Nós já estamos trabalhando com o CIMEPAR. O CIMEPAR já fez todo o trabalho para fazer o monitoramento desse novo reservatório e trazendo também isso dentro do InfoHidro, que é uma parceria que nós temos lá com o pessoal do CIMEPAR e também mostrando a vocês, investidores, qual é o percentual de enchimento e de reserva que nós vamos ter dentro do Miringuava.

Isso vai ser operacionalizado nos próximos dias, próximos meses. Desde que nós tenhamos a creditação naquelas informações que nós estamos recebendo. As chuvas da semana passada trouxeram já um enchimento maior e nós temos uma perspectiva com as chuvas deste final de semana. E também aquilo que se apresenta pelo El Niño no segundo semestre, nós teríamos plenitude no enchimento do Miringuava.

Todas as obras que eram necessárias de supressão vegetal e também de recomposição de pavimentos, para que houvesse acessibilidade no local daqueles moradores que eram anteriores à feitura da barragem já foram todas elas operacionalizadas e entregues e a barragem está nessa expectativa de que haja chuvas suficientes para o seu enchimento.

Leura Lúcia (Diretora de Investimentos):

Bom dia a todos.

Só uma informação assim, bem a título de conhecimento mesmo. Num dia de chuva, de terça para quarta-feira dessa semana, nós tivemos um volume adicional de 120 mil metros cúbicos. Isso

significa, como o presidente estava comentando, o nosso reservatório do Tatuquara, 10 mil metros cúbicos, lá nós tivemos 120 mil metros cúbicos em um dia de chuva.

Mas, obviamente, para encher a barragem são 38 milhões de metros cúbicos, então a gente tem um tempo bem maior para conseguir encher.

Wilson Bley (Diretor-Presidente):

Contamos sempre com a ajuda de São Pedro, né?

Abel Demétrio (Diretor Financeiro e de RI):

Bom, em relação à segunda parte da questão, relacionada aqui aos custos com o pessoal, o movimento de PDV que foi realizado no ano passado foi um movimento importante para a companhia. Vamos lembrar que 527 empregados saíram do programa de demissão voluntária. Isso é importante para os empregados, porque tem uma saída digna da companhia, para a companhia, porque ao contratar nova força de trabalho, obviamente, o custo se reduz. E a nossa análise em relação ao futuro, em relação às contratações, sempre também depende, primeiro, da necessidade, das necessidades operacionais da companhia, de novos empregados.

Vamos lembrar aqui que a companhia vem crescendo constantemente nas suas operações, então precisamos prestar um bom serviço para a sociedade. Mas sempre também sopesando com a possibilidade de contratações de serviços de terceiros que possam, eventualmente, ser mais vantajosos aqui para a companhia.

Então, eu diria que nenhuma decisão de contratação que impacte fortemente aqui nos custos será tomada sem uma análise muito criteriosa, muito cuidadosa por parte da companhia. Lembrando que recentemente a gente passou aqui também pela negociação salarial com os sindicatos, temos aqui então aprovado com todos os sindicatos o novo reajuste para os empregados, então isso também traz tranquilidade e previsibilidade aqui para os números que a companhia coloca em seus orçamentos.

Operador:

Muito obrigado.

Dando continuidade, a próxima pergunta vem do Wesley Araújo, investidor. Qual é a estratégia da companhia para mitigar o aumento de quase 10% nos custos de energia elétrica, visto que o tratamento de esgoto está a tornar-se mais intensivo energeticamente?

Pergunta do Wesley.

Wilson Bley (Diretor-Presidente):

A questão do mercado livre. A nossa expectativa é que ele possa manter esse decréscimo que nós tínhamos quando não estávamos dentro do mercado livre. É claro que a questão do preço já não é mais o preço aplicado quando da implantação desse sistema dentro da companhia, mas nós estamos fazendo todos os esforços, inclusive nesse momento, fazendo toda uma análise muito criteriosa para a aquisição de energia dentro do mercado livre. Ela corresponde a 90% do nosso consumo e 10% apenas das nossas unidades consumidoras.

Para as outras baixas tensões já se estuda e nós vamos alavancar esse estudo e acelerá-lo para que nós possamos ter outras alternativas para não ficar no mercado cativo e ter uma redução não acompanhada por esses reajustes que são autorizados agora pela ANEEL. Então, a expectativa nossa é a continuidade dentro do mercado livre e a gente ficar dentro desses limites.

É claro que tem outras iniciativas, como termocombustão, que nós já estamos aplicando lá na ETE de Londrina e também aqui em Curitiba. E nós estudamos a cada passo, com tecnologia e com inovação, a possibilidade da redução desses custos que impactam e muito as nossas despesas.

Operador:

Obrigado.

Continuando, a próxima pergunta vem do Guilherme Barbosa Paduan, Buy Side da Atena Capital. Na linha de provisões do resultado, a despesa está sendo reconhecida líquida dos pagamentos efetivos do trimestre ou apenas líquida de reversões? Vejo 50,4 milhões em pagamentos na nota e quero entender se esse valor está reduzindo a despesa reconhecida em lucros e perdas ou sendo tratado exclusivamente como baixa de passivo.

Pergunta do Guilherme.

Abel Demétrio (Diretor Financeiro e de RI):

Obrigado, Guilherme, pela sua pergunta.

Eu vou passar aqui para o Ozires, para que ele possa fazer o esclarecimento.

Ozires Kloster (Gerente Contábil):

Bom dia. Obrigado, Guilherme, pela pergunta.

Nós temos na nota explicativa 17, nós temos um quadro lá que ele traz a composição das provisões, então lá ele está líquido realmente dos pagamentos. Só lembrando, então, que qualquer provisão que também tenha depósito judicial, principalmente trabalhistas, quando ela

é baixada, nós temos também a reversão da provisão e constitui, daí, a despesa efetiva na conta de pessoal. Então, traz o impacto nas duas linhas. Mas faz sentido a tua colocação que lá está líquida dos pagamentos.

Operador:

Obrigado, dando continuidade.

Recebemos mais uma pergunta do Luiz Alves, investidor. O índice de reajuste foi abaixo da inflação do período. A Sanepar entende que o índice foi justo?

Pergunta do Luiz.

Abel Demétrio (Diretor Financeiro e de RI):

Olá Luiz, tem o reajuste concedido pela AGPAR, que entra em vigor agora no dia 17 de maio, de 2,4993%, ele está em linha com o calculado pela companhia. Ele reflete basicamente dois indicadores. Um é a questão do IPCA do ano de 2025, de 4,26% e outro é o custo com energia, que teve uma redução no ano passado, por isso o indicador ficou abaixo da inflação, mas está em linha com aquilo que foi calculado e solicitado pela companhia.

Operador:

Obrigado.

Gostaria de reforçar que para fazer perguntas vocês devem utilizar o ícone Q&A localizado na parte inferior da tela e escrever a sua pergunta para entrar na fila.

A nossa próxima pergunta vem do Pedro Nishio, SulAmérica Investimento. A companhia ganha alguma parcela da eficiência gerada com a redução de custo de energia ou isso se reflete integralmente em modicidade tarifária?

Pergunta do Pedro.

Abel Demétrio (Diretor Financeiro e de RI):

Obrigado pela pergunta, Pedro.

Sim, a companhia, na redução no mercado livre em relação ao mercado cativo, ela retém 25% dos ganhos em seu favor. 75% vão para a modicidade tarifária, benefício da população, e 25% ficam em benefício da companhia.

Operador:

Muito obrigado.

Encerramos, nesse momento, a sessão de perguntas e respostas. E passamos a palavra ao diretor financeiro e de Relações com Investidores, Abel Demétrio, para as considerações finais da companhia.

Abel Demétrio (Diretor Financeiro e de RI):

Obrigado pela participação de todos nesta videoconferência. Eu passo aqui a palavra ao nosso presidente para considerações finais.

Wilson Bley (Diretor-Presidente):

Bom, eu agradeço a todos. Acho que vocês puderam evidenciar os bons resultados da empresa e, principalmente, a confiança que vocês podem ter numa gestão que obedece a toda a política de governança, tem muita responsabilidade e muita transparência em fazer dessa empresa com o que ela é, a maior empresa e melhor empresa de saneamento do Brasil. Então, a expressão que eu queria deixar como mensagem final é que a confiança deve ser mantida e nós estamos fazendo todos os esforços dentro da nossa possibilidade para que nós possamos manter os ritmos de investimento, os ritmos de atendimento e ter qualidade e ter eficiência na prestação desse serviço que é essencial a toda a comunidade, pois trazemos não só saneamento, mas trazemos saúde pública como um propósito maior.

Obrigado a todos.

Operador:

A conferência de resultados referente ao primeiro trimestre de 2026 está encerrada. Muito obrigado aos participantes e tenham todos um excelente dia.